

ORGANIZAÇÃO MILITAR JAPONESA NA 2ª GUERRA MUNDIAL

Por Reinaldo V. Theodoro

O Japão foi o único país que entrou na 2ª Guerra Mundial preparado para ela. Todos os outros, de um modo ou de outro, foram apanhados mais ou menos de surpresa por ela (inclusive a Alemanha, que não esperava a guerra antes de 1945). O motivo mais óbvio para isso é que o Japão já estava em guerra havia muitos anos quando ele atacou Pearl Harbor. O Exército japonês combatia na China desde de 1931 e os japoneses "se estranharam" com os soviéticos em 1939 na fronteira da Manchúria. Assim, em dezembro de 1941, o Japão estava mais do que afiado e essa vantagem foi explorada ao máximo nos primeiros seis meses da guerra do Pacífico. Porém, a sua precariedade industrial, se comparada com os EUA, não lhe permitia sustentar uma guerra longa e o tempo era o maior inimigo dos nipônicos. Já em junho de 1942, em Midway, a vantagem japonesa "ia para o espaço" e daí em diante a balança pendeu sempre cada vez mais para os aliados. O Japão é uma ilha e, portanto, sua principal força militar tinha que ser a Marinha. Porém, um grande exército foi constituído para a campanha chinesa e lá ele se transformou numa força capaz e experiente. Contudo, a campanha do Pacífico seria predominantemente naval, com poucas batalhas que empenhassem forças maiores que uma divisão (como Singapura, Guadalcanal e Leyte). Em Luzon, porém, um grande exército foi formado para defender a ilha em 1944.

■ Divisão de Infantaria "Triangular" - Embora a divisão fosse também a base da organização militar japonesa, a composição delas podia variar tremendamente em função de sua tarefa. No papel, havia dois tipos de divisões de infantaria, a "triangular" e a "quadrada". A triangular, como você já deve ter adivinhado, era composta por três regimentos de três batalhões de infantaria. Cada regimento contava ainda com uma companhia antitanque e uma de canhões de campanha. A divisão tinha ainda um regimento de cavalaria (com duas companhias de cavalaria, uma de metralhadoras e uma antitanque) e um regimento de artilharia (com quatro grupos de artilharia, sendo três de 75 mm e um de 105 mm). Um regimento de infantaria teria 3.030 homens e o de cavalaria, uns 500 (mas isso também variava demais). Havia um regimento de apoio e transporte na divisão, que consumia um considerável efetivo (cerca de 4.000 homens). Contudo, com unidades anexadas ou destacadas, uma divisão que teria de 19.000 a 21.000 homens podia ser engajada com um efetivo de 14.000 a

28.000 homens, incluindo outro regimento de artilharia e tanques.

- Divisão de Infantaria "Quadrada" – A divisão "quadrada" era composta por duas brigadas, cada brigada contando dois regimentos a três batalhões. Como na triangular, cada regimento tinha uma companhia antitanque e uma de canhões de campanha. A artilharia, a cavalaria e o transporte tinham a mesma composição da triangular. Essa organização estava sendo abandonada em 1941, mas certamente foi usada na China na maior parte da Guerra Sino-japonesa. Essas divisões deveriam contar com um efetivo de 25.000 homens, mas, esse número, com unidades anexadas ou destacadas, podia variar entre 17.000 e 32.000 homens. No processo de conversão para o padrão triangular, um Q.G. de brigada e um regimento de infantaria, com as correspondentes unidades de apoio, normalmente eram retirados e tornados independentes.
- Divisão de Brigada – no transcorrer da Guerra do Pacífico, os japoneses decidiram criar um novo tipo de divisão, composta por duas brigadas de infantaria, com unidades de serviço e engenharia muito reduzidos. Pretendiam eles com isso poupar seu potencial humano, mantendo o poder de fogo da divisão. Durante a campanha de libertação das Filipinas, quatro delas foram empenhadas (100ª, 102ª, 103ª e 105ª). A 62ª DI, que lutou em Okinawa, não tinha nem artilharia de campanha.
- Brigada de Infantaria – Como era de se esperar, uma unidade importante no exército japonês durante a Guerra do Pacífico foi a brigada e, portanto, é necessário mencioná-la aqui. Uma brigada de infantaria era composta por quatro ou cinco batalhões de infantaria e um grupo de artilharia (75 mm), além de destacamentos de engenharia, comunicações e saúde. O efetivo teórico de uma brigada era de 6.200 homens.
- Divisão de Cavalaria – A divisão de cavalaria japonesa era composta por duas brigadas de cavalaria. Cada brigada era composta por dois regimentos de cavalaria, cada um composto simplesmente por duas companhias de cavalaria, uma de metralhadoras e uma antitanque. A brigada tinha ainda um regimento de artilharia, uma companhia de engenharia e destacamentos de transporte e saúde. Algumas bri-

gadas tinham ainda uma companhia com 10 tanques leves. Nenhuma dessas, porém, lutou no Pacífico.

■ Divisão de Tanques - Apenas no verão de 1942 o Japão decidiu criar suas duas primeiras divisões de tanques (1ª e 2ª DT), ambas na Manchúria. Em março de 1943, a 1ª DT era composta, teoricamente, por duas brigadas de tanques (cada uma com dois regimentos de tanques), um regimento de infantaria mecanizada, um regimento de artilharia mecanizada, um batalhão antitanque e unidades de artilharia AA, reconhecimento, engenheiros e transporte. A mais conhecida é a 2ª Divisão de Tanques, que tinha uma formação idêntica, porém, um regimento de tanques e as unidades de reconhecimento e de artilharia AA se separaram da divisão e não lutaram em Luzon, nas Filipinas, onde ela acabou destruída pelos americanos. A 3ª foi criada na Mongólia e lutou na China (exceto um regimento de tanques, enviado para a Nova Bretanha em 1942). A 4ª e última foi criada no Japão, mas nunca possuiu efetivos completos (tinha três regimentos de tanques, mas nenhuma infantaria e nenhuma artilharia).

■ Divisão Paraquedista – A única divisão paraquedista japonesa nunca foi empenhada como uma divisão, mas somente com destacamentos isolados. Ela seria composta por dois regimentos de paraquedistas, um de aviões de transporte e um de apoio logístico. Não tinha artilharia. Além disso, cada regimento tinha efetivo real de batalhão (cerca de 640 homens).

■ Força Naval Especial de Desembarque – Já que a Guerra do Pacífico se caracterizou pelo combate em ilhas, as forças de desembarque tiveram um papel destacado. Essas forças foram criadas em fins dos anos 20, tencionando constituir corpos de infantaria naval que guardariam as principais bases e proveriam destacamentos de tropas embarcadas. As Forças Navais Especiais de Desembarque (chamadas pelos japoneses de *Rikusentai*) foram identificadas conforme a sua base: Kure, Maizuru, Sasebo e Yokosuka. A 2ª *Rikusentai* de Maizuru participou dos desembarques em Wake e a 2ª *Rikusentai* de Yokosuka teria desembarcado em Midway se a operação não tivesse terminado em desastre total para os japoneses. O destacamento embarcado tomava o nome do navio. O efetivo delas podia variar muito, entre três e seis companhias de infantaria, uma ou duas de artilharia (70 ou 75 mm) e

destacamentos de artilharia AA e engenharia, totalizando um efetivo de 700 a 1.800 homens. Algumas das forças de Yokosuka foram treinadas como páraquedistas.

Com isso, encerro a série de matérias sobre a organização dos principais exércitos envolvidos na 2ª Guerra Mundial. Praticamente todos os outros exércitos do mundo se basearam em algum dos descritos nessa série. Os exércitos da Comunidade Britânica e suas colônias (Canadá, Austrália, Índia, Nova Zelândia, etc.) eram organizados com base no Exército britânico. Os exércitos da Europa oriental tiveram que adaptar suas organizações em função do exército alemão ou mantiveram a influência francesa que predominou no período inter-guerras. A China sofreu influências de meio mundo, pois na primeira metade do Século ela teve que se valer de consultores militares de várias potências (Alemanha, Itália, URSS, EUA, etc.). O exército brasileiro manteve em seu território uma organização semelhante à francesa (incluindo batalhões de caçadores, copiado dos *chasseurs*), mas enviou para a guerra uma divisão de padrão americano.

Evidentemente, o estudo de ordens de batalha de exércitos em campanha deve ser orientado para seus objetivos. Se o objetivo for a confecção de um wargame, o detalhamento das informações deve chegar até o nível desejado. De nada vale conhecer detalhadamente os batalhões de um exército se o jogo é de nível divisão. Da mesma forma, fazer um jogo de nível batalhão dispondo apenas das divisões engajadas é perigoso (quantas vezes eu quebrei a cara!). Confiar demais nas designações das unidades também é perigoso, pois um "regimento" pode ter efetivo de batalhão e uma "brigada" pode ser maior que uma divisão ou do tamanho de um batalhão. Da mesma forma, uma divisão "de infantaria motorizada" pode ter mais e melhores tanques que uma divisão "blindada". Um exemplo disso está na batalha de Kursk, onde as três divisões das Waffen-SS eram designadas de "Panzergranadier", mas tinham mais tanques que as divisões panzer do exército e ainda tinham uma companhia de tanques Tigre I, o que aquelas não tinham. Da mesma forma, todas as divisões de infantaria americanas eram plenamente motorizadas, mas nenhuma recebeu essa designação.

Se o objetivo é descrever alguma ação militar, é importante ter em mente que o tamanho das unidades a serem descritas é proporcional à sua importância na ação. Imagine alguém tentando descrever a "Barbarossa" (a invasão da URSS pela Alemanha) batalhão por batalhão e você entenderá do que eu estou falando. Da mesma forma, seria absurdo alguém tentar relatar a cam-

panha da FEB na Itália ou a batalha de Iwo Jima sem descer a um nível abaixo de divisão (de preferência batalhão). O pesquisador tem que ter essa sensibilidade.